

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2016

## 1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

MODELAGEM EM ARGILA COM ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: VALORIZANDO A CULTURA INDÍGENA.	
Autor	Nelci Bento Garcia Mendes
Escola de Atuação	Colégio Estadual Barão do Cerro Azul Ensino Fundamental e Médio
Município da Escola	Ivaiporã
Núcleo Regional de Educação	Ivaiporã
Orientadora	Prof. Dra. Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina
Disciplina/Área	Arte
Produção Didático - pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	Arte e História
Público Alvo	Alunos do Nono Ano do Ensino Fundamental
Localização	Colégio Estadual Barão do Cerro Azul Ensino Fundamental e Médio Praça Professor Milton Pirolo, 385 Bairro: Centro 86.870-000 - Ivaiporã - Paraná
Apresentação:	Esta unidade didática tem como objetivo promover atividades de cerâmica em sala de aula visando estimular a criatividade e a sensibilidade, tendo como referência a cultura indígena, a fim de destacar sua importante contribuição na história de identidade e cultura do país até os dias de hoje. Nesta ação irei possibilitar formas de expressão artísticas através da manipulação do barro estimulando a criatividade, o reconhecimento da influência e contribuições positivas da cultura silvícola que refletem até hoje na história do nosso país e a produção e criação de peças de argila através de técnicas de modelagem. Dessa forma penso que associar a cultura indígena ao conteúdo de modelagem em argila, com os alunos do nono ano, terá um bom resultado, pois faremos um trabalho em que o ver, sentir, criar e compreender o processo de transformação da argila estará aliado a uma atividade prazerosa que além de resgatar um pouco de nossas raízes, ainda estimula o domínio motor, a auto-expressão, a interação lúdica e desenvolvimento interpessoal. Ampliando os conhecimentos dos educandos sobre essa cultura e esse povo que é tradição do nosso país.
Palavras-chave	Ensino de Artes; Cultura Indígena; Modelagem em argila, cerâmica.

# MODELAGEM EM ARGILA COM ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: VALORIZANDO A CULTURA INDÍGENA

## APRESENTAÇÃO

Este presente material, Unidade Didática, é um trabalho desenvolvido dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, cujo objetivo é a produção de conhecimentos que busca mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. Seu desdobramento ocorrerá numa carga horária de 44 horas aula ou 36 horas relógio, e 22 horas de planejamento das ações.

Com foco na modelagem em argila e resgate da cultura indígena, trata-se de uma sequência didática a ser implementada no primeiro semestre de 2016, nas aulas de arte.

A arte é apresentada na sociedade como uma área de conhecimento que teve um grande percurso para ser reconhecida institucionalmente como sendo uma disciplina.

O ensino da Arte passou a ter então enfoque, a expressividade, espontaneísmo e criatividade. Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada para o ensino de outras faixas etárias. Apoiou-se muito na pedagogia da Escola Nova, fundamentada na livre expressão de formas, na individualidade, inspiração e sensibilidade, o que rompia com a transposição mecanicista de padrões estéticos da escola tradicional. (PARANÁ. 2008, p.40-41)

Dessa forma é fundamental que se trabalhe as Artes Visuais na sala de aula, realizando sempre uma reflexão sobre sua importância no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos educandos por meio das diversas linguagens artísticas existentes, identificando e demonstrando como o educando pode se desenvolver na aprendizagem das Artes Visuais em especial da Modelagem, que é o foco desse material

Durante sua vida, o educando busca explorar tudo o que o rodeia por meio do tato, ou seja, da manipulação dos objetos que aguçam sua curiosidade e nós como professores, devemos valorizar essa curiosidade buscando desenvolver atividades

que instiguem essas características. A modelagem por sua vez é basicamente sensorial, podendo ser trabalhado por meio de diversos materiais, sua abordagem permite a melhora da motricidade do educando assim como sua capacidade de criatividade.

Vale ressaltar ainda que a modelagem em argila esteja intimamente ligada à cultura indígena, sendo que o ensino de História e Cultura Indígena, hoje é obrigatório nas escolas, imposta pela Lei 11.645/2008. No entanto compete ao professor realizar, inserindo o conteúdo em sua disciplina.

Lecionar Artes no ensino regular me permitiu reconhecer quais atividades são mais atrativas para o educando, sendo a manual, uma das que apresentam melhores resultados tanto em produção, quanto em participação. Realizo constantemente atividades em que os educandos são levados a construir suas próprias obras, dando significados às formas que elaboram e estimulando a sua criatividade. Dessa forma penso que associar a cultura indígena ao conteúdo de modelagem em argila, com os alunos do nono ano, terá um bom resultado, pois faremos um trabalho em que o ver, sentir, criar e compreender o processo de transformação da argila estará aliada a uma atividade prazerosa que além de resgatar um pouco de nossas raízes, ainda estimula o domínio motor, a auto-expressão, a interação lúdica e desenvolvimento interpessoal. Ampliando os conhecimentos dos educandos sobre essa cultura e esse povo que é tradição do nosso país.

Promovendo assim, através dessa parceria, um reconhecimento do valor das expressões artísticas desse grupo étnico, fortalecendo o conhecimento e valor da sua própria cultura, pelo aluno, ao reconhecer a influência de uma sobre a outra.

## **ATIVIDADES**

### **PROPOSTA DE TRABALHO I**

**ATIVIDADE:** Apresentação do projeto.

**OBJETIVO:** Esclarecer aos alunos a justificativa, os objetivos, a metodologia e a avaliação que serão adotadas no projeto de intervenção pedagógica.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas.

A mediação inicial será realizada por meio de etapas, a seguir:

- Apresentação do projeto para os alunos: O que é projeto? Como funciona? O que iremos estudar?
- Explicar passo a passo como vai ser desenvolvido o projeto, usando vídeos, imagens e slides, dialogando e ressaltando as atividades que irão desenvolver durante a implementação, dialogando sempre e dando espaço para relatarem suas experiências e conhecimentos já adquiridos.
- Falar que será adotado como forma de avaliação o portfólio, onde todas as ações terão intermédio da professora que orientará os alunos a fazerem anotações no diário para o processo de avaliação.

Obs.: Na próxima proposta será explicado com detalhes no que consiste o método portfólio.

## **PROPOSTA DE TRABALHO I I**

**ATIVIDADE:** O que é portfólio?

**OBJETIVO:** Tornar claro que o portfólio é uma ferramenta de avaliação que permite registrar e até reconstruir o percurso da aprendizagem.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas

- Explicar através de diálogos e vídeo no que consiste o portfólio. Site do vídeo ((<https://www.youtube.com/watch?v=fauGE4XzBig>)).

- Segundo o dicionário, portfólio é uma pasta onde se guardam documentos, imagens, folhetos, amostras... Ou seja, é uma coletânea de trabalhos em andamento, ligados ao tema de estudo.
- Propor uma atividade “Primeira Pagina do Portifólio”, disponibilizar revistas, tesouras, colas, fitas lápis de cor, cola com glitter, canetinhas, papel sulfite, etc. Usando a criatividade e associando ao tema do projeto, criar a primeira página, pode se usar desenhos, escritas, colagens, relatos, imagens e outros.

### **PROPOSTA DE TRABALHO III**

**ATIVIDADE:** Do barro à cerâmica.

**OBJETIVO:** Refletir sobre o processo de transformação do barro até a cerâmica.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas

**DESENVOLVIMENTO:** O professor deverá apresentar a origem e a formação da cerâmica, por meio de texto, exposição oral e dialogada e pelo vídeo “Cerâmica e Tradição” da ceramista japonesa Shoko Suzuki.

- Com lápis e papel nas mãos e olhos atentos, peça para que os alunos anotem os aspectos que mais interessaram e que gostariam de discutir sobre o documentário;
- Após assistirem o vídeo, dar espaço para que cada um comente suas impressões sobre o documentário com palavras, desenhos, escritas, logo em seguida promover um debate:

**A) Que aspectos da obra, do trabalho e da vida de Shoko Suzuki, atraem mais sua atenção?**

**B) O que o documentário desperta em você?**

**C) Quais os conhecimentos sobre os processos e procedimentos artísticos e técnicos relativos à cerâmica no documentário que você não conhecia**

**C) Você acha que é possível reconhecer uma peça de Shoko Suzuki sem assinatura? Por quê?**

**D) Ela segue um ritual de criação com o barro. Isso lembra a vocês alguma outra situação semelhante?**

Vamos pesquisar na internet outros artistas que trabalham com a modelagem em argila. Sua pesquisa pode ser registrada em seu portfólio. Não se esquecer da criatividade.

#### **PROPOSTA DE TRABALHO IV**

**ATIVIDADE:** Colocando a mão na massa.

**OBJETIVO:** Perceber e sentir a textura, temperatura, resistência, forma e maleabilidade do barro.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas.

**DESENVOLVIMENTO:** A experiência de tocar a argila de olhos fechados coloca na ponta dos dedos e nas palmas das mãos a sensibilidade para perceber forma, temperatura, textura, resistência, maleabilidade, fragilidade. Para isso, um pedaço de argila do tamanho de uma laranja, por exemplo, pode ser oferecido aos alunos com os olhos fechados ou vendados. Olhando para as suas ações, tire sugestões

---

<sup>1</sup> Algumas questões desta atividade são sugeridas no material alternativo da artista em questão, do Arte na Escola.

para que explorem essa experiência ao máximo. Depois, ainda de olhos fechados, peça para que façam uma pequena escultura. Só depois que ela estiver já bem delineada é que eles podem abrir os olhos e terminá-la. Uma nova observação dos trabalhos prontos, percebendo os processos de experimentação e de criação, pode levá-los à análise da variedade de formas e texturas. O caráter experimental da atividade pode fazer com que os trabalhos não sejam guardados após a exposição em classe, podendo retornar ao saco plástico de argila para se transformar em matéria-prima novamente. Se os alunos quiserem guardar, será importante um lento processo de secagem, com as peças cobertas em plástico, secando de dentro para fora. Depois, podem ser pintadas com guache e até envernizadas, mas os alunos devem saber que não é este o processo da cerâmica e que as peças podem se quebrar com facilidade.<sup>2</sup>

## **PROPOSTA DE TRABALHO V**

**ATIVIDADE:** Estudando a cultura.

**OBJETIVO:** Conhecer para valorizar a cultura indígena.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas.

**DESENVOLVIMENTO:** Apresentar o tema da aula e iniciar uma especulação para se ter uma previa quanto ao conhecimento dos alunos sobre o assunto. Poderá ser aplicado um questionário com as seguintes questões

- 1- Qual a sua idéia sobre os povos indígenas, o que você pensa sobre esse povo?
- 2- Você já teve algum contato com silvícolas?
- 3- Conhece alguma palavra, comida, nome de cidades ou de pessoas, remédios, que tenha origem indígena?
- 4- Quais são os povos indígenas que vivem no Paraná?
- 5- Onde estão localizadas as principais reservas indígenas no nosso Estado?
- 6- Qual a finalidade da cerâmica para os índios?

---

<sup>2</sup> O desenvolvimento desta atividade faz parte do mesmo material alternativo citado acima.



Respondido o questionário, será passado um vídeo sobre os povos indígenas com o título: “Povos Indígenas: Conhecer para valorizar” disponível no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw>.

Orientar os alunos a estarem sempre com caneta e papel à mão caso precise anotar os apontamentos que acharem necessários para se comentar no final. Após o filme, dar o mesmo questionário para que respondam novamente e comparem as respostas. Será que alguma resposta foi alterada? O conhecimento ampliou-se? Mudou-se o pensamento? Após o diagnóstico será feito um debate e se houver alguma pergunta que não conseguiram responder, ficará como tarefa-pesquisa para casa.

Para complementar o assunto, outro vídeo Pajerama, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BFzv0UhHcS0>) onde um índio é pego numa torrente de experiências estranhas, revelando mistérios de tempo e espaço.

## **PROPOSTA DE TRABALHO VI**

**ATIVIDADE:** Viagem à aldeia (vivência).

**OBJETIVO:** promover a valorização da memória histórica brasileira e a interação entre o sujeito e o objeto de estudo.

**TEMPO ESTIMADO:** 8 horas.

**DESENVOLVIMENTO:** Enquanto programa-se a viagem, pode-se fazer uma arrecadação de alimentos não perecíveis para a tribo. Programar a viagem à aldeia indígena mais próxima, no caso a Aldeia Faxinal, no município de Cândido de Abreu, rodovia PRT-487, Tribo do povo Kaingang. Antes de sair em viagem, conversar com os alunos, passar informações básicas sobre a organização do grupo e seu histórico de contato. Se possível passar alguns termos básicos da língua local, para facilitar alguns contatos se houver ex. (curumins = crianças indígenas; juruás = não indígenas). Orientá-los a levar algum dinheiro para compra de artesanato local promovendo a valorização da produção artística e artesanal; para tirar fotos devem pedir permissão.

## **PROPOSTA DE TRABALHO VII**

**ATIVIDADE:** Socializar as impressões referentes à visita.

**OBJETIVO:** Refletir sobre a diversidade social e cultural.

**TEMPO ESTIMADO:** 2 horas aulas.

**DESENVOLVIMENTO:** Fazer uma roda para conversação. Pedir que cada aluno um por vez relate sua impressão. Gostou da viagem? O que achou? Imaginava algo diferente? O que mais lhe chamou a atenção? Acha que a visita contribuiu para enriquecer seu conhecimento? A sua visão a respeito do indígena continua a mesma? Gostou da produção artística deles? O que mais gostou? Viu alguma peça em cerâmica?

Pode se ampliar o leque da discussão para a diversidade em geral, com as seguintes perguntas: Somos todos iguais? Qual a sua opinião sobre: os indígenas, portadores de necessidades especiais, pobres, idosos, negros, homossexuais, entre outros.

Depois de socializadas as experiências, é hora de registrar no Diário (portifólio), todas as idéias, impressões, fotos (se houver), desenhos, colagens, trançados de papel, grafismos, etc.

## **PROPOSTA DE TRABALHO VIII**

**ATIVIDADE:** Modelagem

**OBJETIVO:** Possibilitar formas de expressão artísticas através da manipulação do barro estimulando a criatividade

**TEMPO ESTIMADO:** 10 horas aulas

**DESENVOLVIMENTO:**

- Forrar com duas ou três folhas de jornal a base onde se irá trabalhar;
- Distribuir as argilas entre os alunos, de início ½ kg para cada;

- Retirar impurezas se houver como pedrinhas, galhinhos. Amassar bem e bater a argila para sair todas as bolhas de ar do seu interior.
- Começa a modelagem. Com base nos estudos e conhecimentos adquiridos, dar forma à argila segundo os temas propostos:
  - Uma peça inspirada na cerâmica indígena;
  - Um vaso ou escultura, contemporâneos;
  - Uma ou mais peças livres;

**O processo de amassar argila é semelhante ao de amassar pão.**

**Materiais necessários:**

- ✓ 2 kg de argila para cada aluno,
- ✓ Potes com água e panos de limpeza,
- ✓ Palitos de madeira (churrasco, sorvete) e facas sem ponta (de mesa)
- ✓ Pedaçoes de arame, cordinhas ou barbantes, olhos móveis, miçangas, lantejoulas, botões, para decorar,
- ✓ Macarrão, rodinhas de carrinho, e outros objetos para decalcar.

**Fique atento:**

- Quando precisar acrescentar barro a uma peça, não o aperte simplesmente para grudar, abra sulcos no local com um palito de sorvete, acrescente **barbotina** e só depois coloca a porção de argila desejada.
- Se for necessário guardar a peça antes de terminar, deve colocar dentro de saco plástico e umidecê-la um pouco, se necessário.
- Às vezes uma peça pode rachar durante a secagem. Para consertar rachaduras, lixe a peça com cuidado, recolha o pó que cair e coloque-o em uma vasilha fazendo uma pasta com uns pingos de água. Umedeça com um pincel o local da rachadura, risque-o com um palito ou prego e aplique a pasta com o palito.

- Alguns detalhes como braços, rabos, folhas, secam mais rápido que o todo por serem mais finos e tendem a cair. Para que isso não aconteça, colocam-se sobre essas partes, pedaços de panos que devem ser umedecidos conforme a peça vai secando.

- Após a secagem, usar uma lixa fina para dar o acabamento, retirando imperfeições e excessos. A peça estará pronta para a aplicação da tinta.

**Barbotina: Argila extremamente amolecida.**

## **PROPOSTA DE TRABALHO**

**ATIVIDADE:** Pinturas e acabamentos

**OBJETIVO:** Exercitar a criatividade e as habilidades motoras

**TEMPO ESTIMADO:** 8 horas aulas

### **DESENVOLVIMENTO:**

- 1º passo: Para peças que não vão ao forno, é bom dar uma demão de água com cola e esperar secar;
- 2º passo: Passar um fundo com tinta branca em todas as peças, deixar secar e depois fazer desenhos ou grafismos usando lápis de escrever e borracha se necessário;
- 3º passo: Realizar pinturas baseadas nos traços artísticos indígenas, principalmente na peça inspirada na cerâmica indígena.
- 4º passo: Envernizar.

#### **Dica nº 1**

**Se quiser manter a coloração natural da argila, depois da água com cola, basta apenas encerar a peça com cera em pasta incolor.**

Dica nº 2

É o efeito de ferro envelhecido: pintar com graxa de sapato e por cima uma leve camada de purpurina dourada, tirando o excesso com um tecido macio.

Dica nº 3

Dar banho de bronze: aplicar betume à base de água e purpurina.

### **Materiais necessários:**

- ✓ Tinta guache de várias cores,
- ✓ Verniz para artesanato,
- ✓ Pincéis de vários números,
- ✓ Cola e cera em pasta incolor,
- ✓ Betume à base de água,
- ✓ Purpurina,
- ✓ Jornais para forrar as mesas,
- ✓ Panos e potes com água para lavar e secar pincel,

### **PROPOSTA DE TRABALHO**

**ATIVIDADE:** Exposição dos trabalhos.

**OBJETIVO:** valorizar e reconhecer nos trabalhos expostos, a aprendizagem adquirida pelos alunos.

**TEMPO ESTIMADO:** 6 horas aulas

### **DESENVOLVIMENTO:**

- Preparar um espaço na escola para exposição das peças produzidas e dos portfólios.

- Identificar o espaço, com nome do projeto e objetivo geral, bem como os trabalhos, com nome do artista e nome da peça.
- Montar um mural no local com fotos registradas durante o desenvolver da implementação.
- Fazer um rodízio entre os alunos para que nesse dia da exposição sempre tenha um grupo cuidando e dando explicações quando solicitadas.

## REFERÊNCIAS

ARTE. In: **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av. vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010)>. Acesso em 31/Mai/2016.

BLOG DO ARTESANATO. **Cerâmica Marajoara: a riqueza do artesanato da Região Norte do Brasil**. Disponível em:<<http://www.hak.com.br/artesanato/ceramica-marajoara-a-riqueza-do-artesanato-da-regiao-norte-do-brasil/>>. Acesso em 31/Mai/2016.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2000.

CRULS, Gastão. **Arte Indígena**. In: ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de (Org.). **As Artes Plásticas no Brasil**. v. 1. Rio de Janeiro: Sul América/Lar Brasileiro, 1952.

RIBEIRO, Darcy. **Darcy, um brasileiro**. 1h'41m"43s. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=WXYN\\_dtTSMg](https://www.youtube.com/watch?v=WXYN_dtTSMg)>. Acesso em 01/Ago/2016.

GOELDI. Emílio. **Cerâmica Marajoara: a comunicação do silêncio**. Disponível em:<<http://www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Cat%C3%A1logo%20Cer%C3%A2mica%20Marajoara.pdf>>. Acesso em: 31/Mai/2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes curriculares da educação básica: arte**. Curitiba, 2008.

MATTOS, I. M. **“Civilização” e “Revoltos” povos Botocudos e Indigenismo Missionário na Província de Minas**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade de Campinas, Campinas.

QUINTANILHA, Denise Penna; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **A arte-educação após a Lei 9.394/96: diretrizes políticas e a ação docente nas escolas municipais de Presidente Prudente**. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao\\_e\\_Arte/Trabalho/08\\_37\\_36\\_A\\_ARTE\\_EDUCACAO\\_APOS\\_A\\_LEI\\_9394\\_96\\_DIRETRIZES\\_POLITICAS\\_E\\_A\\_ACAODOCENTE\\_NAS\\_ESCOLAS\\_MUNICIPAIS\\_DE\\_PRESIDENTE\\_PRUDENTE.PDF](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_e_Arte/Trabalho/08_37_36_A_ARTE_EDUCACAO_APOS_A_LEI_9394_96_DIRETRIZES_POLITICAS_E_A_ACAODOCENTE_NAS_ESCOLAS_MUNICIPAIS_DE_PRESIDENTE_PRUDENTE.PDF)>. Acesso em 31/Mai.2016.

UFRGS. **Histórico do ensino de Arte no Brasil e perspectivas**. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNArte/historico.html>>. Acesso em 31/Mai/2016.

MARTINS, Andreia. **Darcy Ribeiro e 'O Povo Brasileiro': obra ainda é chave para entender a formação étnica e cultural do Brasil**. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/darcy-ribeiro-e-o-povo-brasileiro-obra-ainda-e-chave-para-entender-a-formacao-etnica-e-cultural-do-brasil.htm>. Acesso em 01/Ago/2016.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Darcy Ribeiro**. Fontes de Educação: Guia para Jornalistas. Fórum Mídia & Educação, 2001

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

RESUMO ESCOLAR. **Arte Indígena**. Disponível em:<<http://www.resumoescolar.com.br/artes/arte-indigena>>. Acesso em 31/Mai/2016.

SILVA, Marisa Tsubouchi. **Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil**. In.: Comunicação & Educação, São Paulo (14), 49 a 52, jan./abr. 1999.

SHOKO SUZUKI. **Cerâmica e Tradição**. 23'19". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TXkGuSprvGc>>. Acesso em 13/Jun./2016.



<http://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw> Publicado em 20/08/2013. "Povos Indígenas: conhecer para valorizar" produzido pelo Museu do Índio/FUNAI e Secretaria de Estado do Rio de Janeiro em 2011